

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2023.2
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA INGLESA

APLICAÇÃO: 21 de maio de 2023

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Harmonia é essencial à vida.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Inglesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.

3. DA PROVA I - REDAÇÃO:

- 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
- 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
- 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
- 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
- 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
- 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
- 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
- 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
- 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
- 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
- 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
- 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
- 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**: esses espaços são reservados à banca corretora.
- 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
- 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.

4. DA PROVA II - ESPECÍFICA:

- 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
- 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
- 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2023.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), a partir das 16 horas do dia 21 de maio de 2023 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 07 de junho de 2023.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2023.2.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papeis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **119** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2023.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item **119** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever
o seu trabalho para a **Folha Definitiva de Redação.**

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

segundo a projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com mais de 60 anos deverá ultrapassar a marca de 64 milhões de pessoas em 2050, isto significa que este estrato populacional deverá chegar próximo a 30% da população do país. Essa realidade, se por um lado indica desenvolvimento, por outro mostra os desafios pelos quais atravessa e atravessará o país em setores como a saúde, a educação e a previdência. Nesta prova de redação, você escreverá sobre a implantação de políticas públicas para o envelhecimento da população brasileira, tomando por base seus conhecimentos sobre a temática, bem como os dois textos motivadores. Escolha UMA das propostas a seguir e componha seu texto.

Proposta 1:

Imagine a seguinte situação: você participa do jornal de sua escola e foi convidado para escrever um **artigo de opinião**, sobre “A urgência de políticas públicas para o envelhecimento da população brasileira”. O artigo de opinião deve apresentar fatos e argumentos sobre as políticas públicas necessárias para o amparo aos idosos no país. Redija seu texto de acordo com a norma culta da escrita de língua portuguesa.

Proposta 2:

A coordenação do Curso de Medicina, da Universidade Estadual do Ceará, está organizando a coletânea “Vivências com o idoso no Ceará: memórias com nossos avós”, como parte das comemorações dos seus 20 anos de fundação, e você, estudante da educação básica, vai concorrer com outros estudantes, para publicar seu texto. Para tal, você deve escrever uma **história**, em que você narra um momento muito feliz com seus avós. Atente para o uso da norma culta da escrita de língua portuguesa.

TEXTO I

Um país mais velho: o Brasil está preparado?

Era para ser o primeiro de uma sequência de dez anos em que se promoveria um conjunto de ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Mas a ‘Década do envelhecimento saudável’, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o período de 2021 a 2030, começou com uma pandemia que atingiu em cheio as populações mais velhas e matou milhões de idosos em todo o mundo – no Brasil, pesquisa da Fiocruz mostrou que, em 2020, quando ainda não havia vacina disponível no país, 75% dos óbitos por Covid-19 foram de pessoas acima de 60 anos. Mais do que uma “ironia do destino”, como caracteriza Yeda Duarte, professora da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do estudo Saúde, Bem-

estar e Envelhecimento (Sabe) no Brasil, a tragédia deve funcionar como um alerta. “Eu acho que a pandemia revelou as mazelas que a gente sempre teve e não queria enxergar. Porque a questão do envelhecimento como demanda de melhora de qualidade do acesso e criação de serviços específicos já está posta há décadas, só que ninguém quer ouvir”, resume Karla Giacomini, médica geriatra e presidente da Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência, criada no contexto da pandemia.

De fato, já faz algum tempo que o envelhecimento da população brasileira se tornou um desafio para as políticas sociais e, particularmente, de saúde: afinal, esse é um dos muitos desdobramentos da transição demográfica, e consequente transição epidemiológica, que começou a ser percebida por aqui nos anos 1970 e se intensificou no final do século 20. De um país onde nascia muita gente, em que as pessoas morriam relativamente cedo, incluindo um grande número de crianças que sequer completavam um ano, o Brasil vem progressivamente experimentando a queda da taxa de natalidade, aumento da expectativa de vida e redução significativa da mortalidade infantil. As consequências dessas mudanças são várias e uma delas diz respeito ao desafio de garantir qualidade de vida para os cerca de 31 milhões de idosos que o país tem hoje, o equivalente a mais de 15% da população – para se ter uma ideia dessa transformação, em 2010 essa proporção era menos da metade, 7,3%.

A notícia é boa, mas não custa lembrar que, apesar de ser um indicador de desenvolvimento, esse processo acontece de forma muito desigual em todo o país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2019, a expectativa de vida no Brasil atingiu 76,6 anos, mas a média da população dos estados mais pobres chega a ser 8,5 anos a menos do que nas regiões mais ricas. Em Santa Catarina, que ocupa o topo da longevidade, a expectativa de vida era de 79,9 anos, enquanto no Maranhão, que fica na outra ponta do ranking, ela cai para 71,4 anos. De acordo com Giacomini, esse abismo pode ser ainda maior no interior de uma mesma cidade: segundo ela, em Belo Horizonte (MG) há diferença de 12 anos na expectativa de vida entre a população que mora na regional periférica e na regional centro-sul. Em São Paulo, diz, entre a periferia e a zona nobre, essa distância pode chegar a duas décadas. E tudo isso sem contar elementos como cor e orientação sexual, que também afetam essas estatísticas. “Parte da população masculina negra jovem é privada da chance de envelhecer porque é dizimada pela violência urbana”, exemplifica.

Embora seja mais facilmente medida pela análise da expectativa de vida, essa mesma desigualdade social está presente quando se observa a qualidade do processo de envelhecimento daqueles que sobreviveram à morte prematura. “Não existe uma

velhice única, há velhices diferentes. E a gente sabe hoje que o código de endereçamento postal [CEP] onde uma pessoa vive determina muito mais o envelhecimento dela do que a própria bagagem genética”, explica Giacomini, que completa: “É muito importante que as pessoas reconheçam que envelhecer é o resultado do acesso ou da falta de acesso a direitos fundamentais”.

Disponível em:

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/um-pais-mais-velho-o-brasil-esta-preparado>. Texto adaptado.

TEXTO II

Becos da memória

Vó Rita era boa, gostava muito dela e de todos nós.

Eu me lembro de que ela vivia entre o esconder e o aparecer atrás do portão. Era um portão velho de madeira, entre o barraco e o barranco, com algumas tábuas já soltas, e que abria para um beco escuro. Era um ambiente sempre escuro, até nos dias de maior sol. Para mim, para muitos de nós, crianças e adultos, ela era um mistério, menos para Vó Rita. Vó Rita era a única que a conhecia toda. Vó Rita dormia emolada com ela. Nunca consegui ver plenamente o rosto dela. Às vezes, adivinhava a metade de sua face. Ficava na espreita, colocava a lata na fila da água ou punha a borracha na tina e permanecia quieta, como quem não quisesse nada. Ela aparecia para olhar o mundo. Ver as pessoas, escutar as vozes. E eu, de olhos abertos, pulava em cima (só os meus olhos).

Eu não atinava com o porquê da necessidade, do querer dela em ver o mundo ali à sua volta. Tudo era tão sem graça. Grandes mundos!... Uma bitaquinha que vendia pão, cigarro, cachaça e pedaços de rapadura. A bitaquinha era do filho dela. Ninguém gostava de comprar nada ali, o movimento era raro. Vendia também sabão, água sanitária e anil. E, fora a cachaça, estes eram os produtos que mais saíam.

Em frente da casa em que ela morava com Vó Rita, ficava uma torneira pública. A “torneira de cima”, pois no outro extremo a favela havia a “torneira de baixo”. Tinha, ainda, o “torneirão” e outras torneiras em pontos diversos. A “torneira de cima”, em relação à “torneira de baixo”, era melhor. Fornecia mais água e podíamos buscar ou lavar roupa quase o dia todo. Era possível se fazer ali o serviço mais rápido.

Hoje, a recordação daquele mundo me traz lágrimas aos olhos. Como éramos pobres! Miseráveis talvez! Como a vida acontecia simples e como tudo era é complicado!

Havia as doces figuras tenebrosas. E havia o doce amor de Vó Rita. Quando eu soube, outro dia, já grande, já depois de tanto tempo, que Vó Rita dormia emolada com ela, foi que me voltou este desejo dolorido de escrever.

Escrevo como uma homenagem póstuma à Vó Rita, que dormia emolada com ela, a ela que nunca

consegui ver plenamente, aos bêbados, aos malandros, às crianças que habitam os becos de minha memória.

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*, 2. ed., p. 27-30.

PROVA II – LÍNGUA INGLESA

TEXT

New Translations Explore Brazil’s ‘Endless and Unfinished’ Character

01 Mário de Andrade’s novel
02 “Macunaíma: The Hero With No Character”
03 follows a shape-shifting, rule-flouting, race-
04 switching trickster as he roams the vast nation of
05 Brazil, meeting historical characters, folkloric
06 figures, and outrageously satirized stereotypes
07 along the way.

08 Rich with words and references from
09 Indigenous and Afro-Brazilian cultures, the
10 modernist novel was hailed as a classic upon its
11 publication in 1928, and has long been seen as an
12 allegory for Brazil’s unique cultural blend. Faced
13 with criticism of the book’s uncredited reliance on
14 anthropological research, Andrade offered up, in
15 an open letter, a typically insouciant response: “I
16 copied Brazil.”

17 Some scholars have deemed the book’s
18 complexity virtually untranslatable — but this
19 week, New Directions published a new translation
20 of “Macunaíma” by Katrina Dodson that aims to
21 transport Andrade’s idiosyncratic prose into
22 English. Over six years of research, Dodson
23 familiarized herself with every aspect of the
24 novel. She chased down obscure flora and fauna
25 on two trips to the Amazon, waded through
26 reams of critical commentary, immersed herself
27 in Andrade’s archives in São Paulo and discussed
28 the book’s continued relevance with
29 contemporary Brazilians. While she found that for
30 some readers the book continues to represent
31 the “endless and unfinished” national spirit of
32 Brazil, she also met many Afro-Brazilian and
33 Indigenous artists who have set out to reclaim the
34 folkloric roots that Andrade drew on.

35 Inspired by her research, Dodson hopes
36 that her new translation will emphasize just how
37 deeply personal, and multifaceted, the concept of
38 Brazil was for Andrade. “He had African heritage
39 on both sides. Once you know more about him
40 and more about the context of how he wrote this
41 book, you understand that there are a lot of very
42 sincere and serious questions at the heart of it.”

43 The notion that the book and its main
44 character are a stand-in for the country and its

45 “amalgamation of different races and ethnicities”
46 has helped establish “Macunaíma” as a canonical
47 novel, read in every classroom devoted to
48 Brazilian literature, said Pedro Meira Monteiro,
49 chair of Spanish and Portuguese at Princeton
50 University. But it would be a mistake to read it as
51 a nationalist project, he said. “Mário is so
52 profoundly charmed by the endless and
53 unfinished character of Brazil,” he said, referring
54 to the author by his first name, with the
55 familiarity common to Andrade’s readers in
56 Brazil. “He is seeing something that he recognizes
57 as his and at the same time not,” he said. “There’s
58 a problematic sense of belonging in his work that
59 is profound.”

60 A more personal register is on full
61 display in “The Apprentice Tourist,” the first
62 translation of another Andrade book by Flora
63 Thomson-DeVeaux that was also published this
64 week by Penguin Classics. Compiled from notes
65 Andrade made during his first trip to the Amazon
66 shortly before “Macunaíma” was released, “The
67 Apprentice Tourist” shows Andrade’s fascination
68 with Amazonian cultures — and his utter
69 boredom with the government officials and elites
70 who welcomed the group of travelers along the
71 way.

72 Andrade was born in São Paulo, the
73 country’s industrial capital, in 1893. He enrolled
74 in São Paulo’s Dramatic and Musical Conservatory
75 at age 11 to train as a concert pianist, taught
76 himself French and became enamored with the
77 poetry of the Symbolists. By his mid-20s he was
78 traveling throughout Brazil, publishing poetry and
79 essays on folklore along the way.

80 Andrade’s fascination with the
81 multiplicities of Brazilian culture placed him at the
82 center of the modernist movements that were
83 sweeping the country in the 1920s. “Macunaíma”
84 was first excerpted in the Revista de
85 Antropofagia, the journal edited by Oswald de
86 Andrade (no relation), whose 1928 manifesto
87 proclaimed that Brazilian thinkers needed to
88 reject European artifice and “cannibalize” native
89 forms of storytelling to produce a new Brazilian
90 art. Antropofagia, or anthropophagy in English,
91 refers to the eating of human flesh.

92 The book found an admiring readership
93 among the Brazilian intelligentsia, but even they
94 were struck by its incongruities. One critic, João
95 Ribeiro — a prominent folklorist himself — called
96 it “voluntarily barbarous, primeval, an assortment
97 of disconnected fragments put together by a
98 commentator incapable of any coordination.”

99 Dodson approached the book because
100 she felt the existing English translation, E.A.
101 Goodland’s 1984 version for Random House, had
102 smoothed over the “joy and poetry of the

103 language, and the cultural politics of the
104 particular mix of languages.”

105 Take the book’s first line, which half a
106 dozen Brazilian artists and scholars interviewed
107 by The New York Times quoted, unprompted,
108 from memory: “No fundo do mato-virgem nasceu
109 Macunaíma, herói da nossa gente.” Goodland’s
110 translation of the first line ignores Andrade’s
111 sentence structure. It starts: “In a far corner of
112 Northern Brazil” — words that do not exist in the
113 original — then continues, “at an hour when so
114 deep a hush had fallen on the virgin forest...”
115 Goodland, a retired technical director for a sugar
116 company in Guyana, was “well-versed in all of the
117 natural history foundation of the book,” Dodson
118 said, “but he completely missed the spirit of what
119 the book is trying to do.”

120 Dodson decided to essentially
121 transliterate the line, despite the grammatical
122 awkwardness it introduces in English: “In the
123 depths of the virgin-forest was born Macunaíma,
124 hero of our people.” The importance of the line,
125 she said, is not in establishing where the action is
126 taking place, as Goodland had done, but in
127 bringing the reader into the fold of the people at
128 hand. “Macunaíma is *our* hero,” she said.

129 As her knowledge of the book
130 deepened, Dodson said, she found herself
131 walking back some of her own interventions to
132 maintain the “music” of the original. “A lot of the
133 words in the book are not in the regular Brazilian
134 Portuguese dictionaries,” Dodson noted. “Or if
135 they are, the meanings are ambiguous. My goal
136 was to make you feel the joy of language in the
137 book, to be carried along by all the humor and
138 the colloquial ways in which people speak, but
139 also by the beautiful sounds of the Indigenous
140 words.”

141 For the Brazilian artists behind the
142 book’s many adaptations into film, theater, and
143 art, Andrade’s insistence on maintaining the
144 complex vernacular that he overheard on his
145 travels is precisely what makes the book so vital.
146 “The book’s difficulty is its genius,” said Iara
147 Rennó, a São Paulo-based musician. Shortly after
148 reading the book for the first time and becoming
149 enamored by its musicality, Rennó began writing
150 her 2008 album, “Macunaíma Ópera Tupi.”
151 “‘Macunaíma’ puts the reader, who is used to so-
152 called ‘well-written’ Portuguese, into a state of
153 transgression,” she said. “And that transgression
154 is so important. It feeds culture.”

155 Some scholars have compared
156 “Macunaíma” to James Joyce’s “Ulysses,” another
157 totemic modernist novel from the 1920s whose
158 allusive, wide-ranging play with language is as
159 central to its identity as its plot. “The elites in
160 Brazil love to think of themselves as dislocated

161 Europeans,” said Caetano Galindo, whose
162 innovative 2012 translation of “Ulysses” into
163 Brazilian Portuguese won the prestigious Jabuti
164 prize. Andrade, he added, “had a huge role in
165 facing the fact that this is not a true monolingual
166 country.”
167 Nearly a century after its publication,
168 many of the novel’s Brazilian admirers are unsure
169 of how it will be received in the United States.
170 “Macunaíma is always on the verge of being
171 canceled,” said Meira Monteiro, the Princeton
172 professor.

Adapted from: <https://www.nytimes.com/2023/04/07>

QUESTIONS

01. According to the article, the modernist novel “Macunaíma” has remained a/an

- A) untranslatable folkloric tale.
- B) allegory for Brazil's unique cultural blend.
- C) profound nationalist project.
- D) charming romantic tale of our country.

02. Katrina Dodson, who's made a new translation of “Macunaíma”, considers the book

- A) a poor photograph of Brazilian heritage.
- B) a perfect description of Amazonian cultures.
- C) the best source to the understanding of Brazilian people.
- D) the author’s personal and multifaceted concept of Brazil.

03. According to Dodson, for some readers “Macunaíma” still represents the

- A) finest compilation of Brazilian folkloric roots.
- B) author's disgust with government officials.
- C) endless and unfinished national spirit of Brazil.
- D) best literary work on Brazil's Indigenous peoples.

04. João Ribeiro, a distinguished folklorist, criticized the book (Macunaíma) by saying that, among other things, it was

- A) a boring essay about Brazilian folklore and poetry.
- B) written by someone who couldn't coordinate anything.
- C) a silly attempt at producing a new form of storytelling.
- D) utterly boring in its attempt to reject European artifice.

05. One of the facts about Mário de Andrade is that he

- A) spent his childhood in a small Portuguese village.
- B) trained as a concert pianist at eleven years old.
- C) wrote the 1928 manifest with Oswald de Andrade.
- D) traveled throughout Brazil to publish his romantic plays.

06. As to “The Apprentice Tourist”, it is correct to say that it

- A) was published in São Paulo in 1893.
- B) is similar to an Edgar Allan Poe's short story.
- C) was inspired by many Indigenous artists.
- D) shows the author's fascination with Amazonian cultures.

07. In order to translate “Macunaíma”, Katrina Dodson went through a long process of preparation, which included, among other things,

- A) trips to the Amazon and immersion in Andrade’s archives.
- B) interviews with American and Brazilian scholars.
- C) discussions with Brazilian readers about other novels by Andrade.
- D) years of research in American libraries and cultural centers.

08. As a translator, Dodson emphasized that her goal was to make the reader feel, among other aspects, the

- A) awkward formality in the characters’ speech.
- B) joy of the language and the humor in “Macunaíma”.
- C) difficulty of reading “Macunaíma” in another language.
- D) construction of a character ‘without character’.

09. In the translation of the first line in “Macunaíma”: “No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente.” (“In the depths of the virgin-forest was born Macunaíma, hero of our people.”), Katrina Dodson used a strategy in which she

- A) changes the sentence structure but conveys the meaning.
- B) creates a different image to introduce the hero.
- C) maintains the sentence structure of Andrade’s original first line.
- D) keeps most of the sentence structure but changes the meaning.

10. A point of comparison that some scholars have established between Mário de Andrade's "Macunaíma" and James Joyce's "Ulysses" refers to the comprehensive use of

- A) language play as an identifying aspect of these novels.
- B) very traditional literary devices to characterize the hero.
- C) formal language in order to highlight the monolingual aspect.
- D) linear narrative procedures as a new tendency in the 1920s.

11. The sentences "...she also met many Afro-Brazilian and Indigenous artists who have set out to reclaim the folkloric roots..." (lines 32-34) and "Andrade's fascination with the multiplicities of Brazilian culture placed him at the center of the modernist movements that were sweeping the country in the 1920s." (lines 80-83) contain relative clauses that are classified, respectively, as

- A) defining and non-defining.
- B) non-defining and non-defining.
- C) non-defining and defining.
- D) defining and defining.

12. The sentences "Rich with words and references from Indigenous and Afro-Brazilian cultures, the modernist novel was hailed as a classic upon its publication in 1928, and has long been seen as an allegory for Brazil's unique cultural blend." (lines 08-12) and "Over six years of research, Dodson familiarized herself with every aspect of the novel." (lines 22-24) are, respectively,

- A) simple and compound.
- B) compound and simple.
- C) compound and complex.
- D) complex and simple.

13. In terms of voice of the verb, the sentences "Mário is so profoundly charmed by the endless and unfinished character of Brazil," (lines 51-53) and "Macunaíma was first excerpted in the Revista de Antropofagia," (lines 83-85) are, respectively, in the

- A) passive voice and active voice.
- B) passive voice and passive voice.
- C) active voice and active voice.
- D) active voice and passive voice.

14. In the sentence: "...you understand that there are a lot of very sincere and serious questions at the heart of it." (lines 41-42) there is a/an

- A) object noun clause.
- B) subject noun clause.
- C) adjective clause.
- D) adverb clause.

15. In the sentence: "**As her knowledge of the book deepened**, Dodson said, she found herself walking back some of her own interventions to maintain the 'music' of the original." (lines 129-132) the part in **bold** is a/an

- A) relative clause.
- B) object noun clause.
- C) adverb clause.
- D) subject noun clause.

16. The tenses of the verbs in "...has long been seen as an allegory..." (lines 11-12), "While she found that for some readers..." (lines 29-30), and "He is seeing something..." (line 56) are

- A) simple present, present perfect, present continuous.
- B) present perfect, simple past, past continuous.
- C) present perfect passive, simple past, present continuous.
- D) past perfect, simple past, simple present.

17. The sentences "New Directions published a new translation of 'Macunaíma' by Katrina Dodson" (lines 19-20) and "The book found an admiring readership among the Brazilian intelligentsia," (lines 92-93) contain, respectively, a/an

- A) direct object and an indirect object.
- B) direct object and a direct object.
- C) indirect object and an indirect object.
- D) indirect object and a direct object.

18. The -ING words "publishing" (line 78), "sweeping" (line 83), and "admiring" (line 92) function respectively as

- A) adjective, noun, verb.
- B) noun, verb, adjective.
- C) verb, verb, verb.
- D) verb, verb, adjective.

19. The sentences “Goodland’s translation of the first line ignores Andrade’s sentence structure.” (lines 109-111) and “The book’s difficulty is its genius,” (line 146) contain, respectively, a/an

- A) subject complement and an object complement.
- B) direct object and a subject complement.
- C) object complement and a subject complement.
- D) indirect object and a direct object.

20. In “...published this week by Penguin Classics” (lines 63-64), “...sweeping the country in the 1920's” (line 83), and “...national spirit of Brazil” (lines 31-32), there are examples of

- A) infinitive phrases.
- B) adjective clauses.
- C) prepositional phrases.
- D) adverb clauses.